

Volume de vendas do varejo crescem 0,2% em abril, terceira alta consecutiva

O volume de vendas do comércio varejista de Santa Catarina mantém trajetória positiva pelo terceiro mês sucessivo, ao avançar 0,2% na comparação do mês imediatamente anterior na série com ajuste sazonal, entretanto, o ritmo desacelerou frente a março, quando houve alta de 1,3%. O desempenho do Estado foi inferior ao cenário nacional, que cresceu 0,9% na passagem do mês e está em linha com outras dezenove unidades da federação.

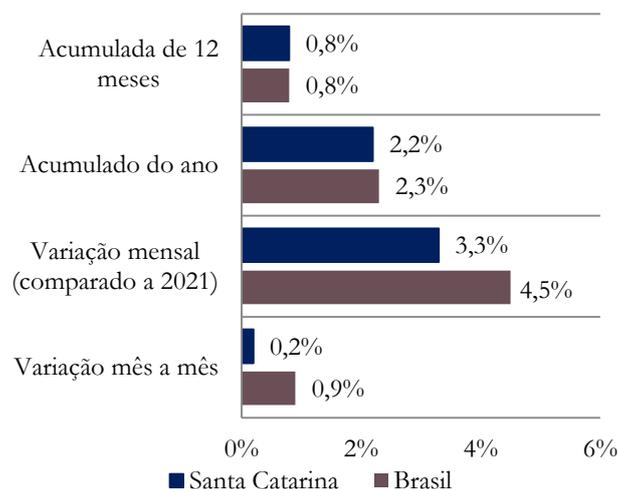
No segundo semestre de 2021, o volume de vendas estava em desaceleração e com predominância de taxas negativas no comparativo mês a mês, porém neste ano, o comércio voltou a reagir ao apresentar sequência de crescimento, assim, a média mensal das vendas entre janeiro a abril de 2022 foi de 0,7%, revertendo o movimento mensal negativo do 2º semestre de 2021, que atingiu -0,2%. Ainda, o resultado da média do período de 2022 é superior a igual período de 2021, quando ficou negativa em -0,3%.

A pesquisa de Resultado de Vendas de Páscoa, realizada pela federação, reforça esses resultados ao apontar recuperação de 40% no ticket médio frente a 2021, inclusive, superando em termos reais o ticket médio dos anos de 2018 e 2019, pré-crise da pandemia. O faturamento das empresas também está em linha de crescimento, houve alta de 15,0% em relação ao mesmo período do ano anterior.

A elevação no consumo em abril pode ser oriunda do mercado de trabalho ainda aquecido, dos impactos da ômicron mais curtos e fracos e dos novos estímulos fiscais, como ampliação da Bolsa famílias/Auxílio Brasil; adiantamento de 13º salários

aos beneficiários do INSS; pagamento do abono salarial de 2020, adiado do fim de 2021 para início de 2022 e o saque de R\$ 1 mil do FGTS.

Volume de Vendas - Comércio varejista restrito



Fonte: IBGE - Pesquisa Mensal do Comércio (PMC)

O movimento de retomada das atividades do varejo restrito elevou o índice para 7,1% acima do período pré-pandemia (fevereiro de 2020), entretanto, está abaixo do pico da série (julho de 2021) em 11,4%. Na variação dos últimos 12 meses e no ano, o setor acumula alta de 0,8% e 2,2%, respectivamente.

Considerando o comércio varejista ampliado, que inclui as atividades de veículos, motos, partes e peças e de material de construção, o resultado do mês foi negativo, com variação de -0,2%, segunda queda consecutiva, já que com a revisão dos dados de março o índice passou para -0,1%. No acumulado do ano, o comércio ampliado cresceu 6,3% e em 12 meses houve alta de 6,4%.

Varição mês a mês com ajuste sazonal - Santa Catarina



Fonte: IBGE - Pesquisa Mensal do Comércio (PMC)

No mês, dentre os 10 grupos pesquisados, considerando o comércio varejista ampliado, houve alta em sete setores. O desempenho favorável no mês foi impulsionado pelos segmentos de **livros, jornais, revistas e papelaria e equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação**, que avançaram 13,6% e 33,2% na comparação com igual período do ano anterior, respectivamente. Esses setores foram os últimos a entrar em processo de recuperação, por isso, mantêm um ritmo de crescimento maior que os demais e lideram o volume de vendas no acumulado do ano em 22,2% e 18,9%.

Ainda, o setor de **veículos, motocicletas, partes e peças** desacelerou movimento positivo, ao crescer 11,1% diante de igual período do ano anterior, depois de avançar 20,3%. Apesar do menor ritmo, a trajetória positiva se mantém por 14 meses consecutivos. Por isso, o setor lidera as vendas no acumulado de 12 meses, com alta de 22,0%.

período do ano anterior. Esse movimento é mantido desde junho de 2020, ou seja, por 23 meses sucessivos ocorre elevação nas frentes na comparação igual período do ano anterior. No acumulado do ano e em 12 meses, houve crescimento de 8,8% e 11,0%, respectivamente.

O segmento de **hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo**, voltou a crescer 3,0% diante de igual período do ano anterior, depois de retrair 0,6% em março. Em 12 meses o setor acumula perdas de 0,9%, mas no acumulado de 2022, houve alta de 1,2% no volume de vendas.

Do lado negativo, o **setor de material de construção** apresentou a maior queda, acelerando a trajetória ao retroceder de 8,5%, após cair 0,4% no mês anterior. Esse é o quinto resultado seguido no campo negativo, assim, no acumulado do ano de 2022 houve queda de 3,1% e em 12 meses acumula baixa de -1,8%.

Em cenário similar segmento de **Tecidos, Vestuário e Calçados e Móveis e eletrodomésticos**, apresentaram queda nas vendas de 1,2% e 3,8% frente a abril de 2021, respectivamente. O resultado do setor de Tecidos, Vestuário e Calçados interrompeu sequência de alta que era mantida por dois meses, entretanto, o resultado não reverteu os ganhos do ano, que segue positivo em 2,1%.

Variação no Volume de Vendas por agrupamento



Fonte: IBGE - Pesquisa Mensal do Comércio (PMC)

O comércio de **artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos** acelerou a trajetória positiva ao crescer 7,4% frente a igual